



A experiência da Embrapa na cooperação técnica em Moçambique

José Luiz Bellini Leite¹, Henoque Ribeiro da Silva², César H.B. Miranda²

¹ Analista, Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora/MG. Jose.bellini@embrapa.br

² Pesquisadores da Embrapa, henoque.silva@embrapa.br, cesar.miranda@embrapa.br

Resumo: Estudos sobre as diferentes formas de cooperação técnica têm demonstrado a crescente importância da cooperação técnica Sul-Sul e da cooperação técnica triangular como formas de parceria para resolução de problemas econômicos, sociais e institucionais de países em vias de desenvolvimento. Este estudo aborda comentários sobre as diferentes formas de cooperação técnica e traz o exemplo da cooperação técnica triangular entre o Brasil, Moçambique e terceiros países.

Palavras-chave: cooperação técnica Sul-Sul; cooperação técnica triangular; desenvolvimento agrícola, inovação tecnológica, transferência de tecnologia, desenvolvimento institucional.

Title *The Experience of Embrapa in the Technical Cooperation in Mozambique.*

Abstract: Studies on the different forms of technical cooperation has shown the growing importance of South-South technical cooperation and triangular technical cooperation as a way of partnership to solve economic, social and institutional problems of developing countries. This study comments on the different forms of technical cooperation and brings an example of triangular technical cooperation among Brazil, Mozambique and a developed country.

Keywords: South-South technical cooperation, Triangular Technical Cooperation; Agricultural development, technological innovation, technology transfer, institutional development.

Introdução

O Brasil beneficiou-se grandemente de cooperação técnica e científica internacional para avançar seu desenvolvimento, notadamente dos países do hemisfério Norte, por meio da chamada cooperação Norte-Sul. Mesmo a importante e histórica cooperação com o Japão, sempre foi vista por esta ótica. Muito recentemente, o Brasil passou a oferecer cooperação técnica, principalmente para os países em via de desenvolvimento do hemisfério Sul, materializando a chamada Cooperação Sul-Sul. As principais atividades da cooperação técnica brasileira têm sido nas áreas de saúde, educação, políticas sociais e agricultura voltadas para países da América e da África localizados no hemisfério Sul. O presente trabalho apresenta a experiência da Embrapa no desenvolvimento de atividades de cooperação técnica em agricultura, precisamente o Programa de Cooperação Técnica em Moçambique, que se materializou como uma cooperação técnica trilateral entre o Brasil, Moçambique e países desenvolvidos.

Material e Métodos

Este estudo apresenta a experiência da Embrapa em Moçambique, resumindo as informações colhidas junto aos coordenadores daquela instituição que atuaram no chamado Programa ABC_Embrapa Moçambique. Discute-se a importância do Programa como parte do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Setor Agrário de Moçambique, bem como sua estratégia de ação, pela divisão em três projetos componentes.

Resultados e Discussão

Cooperação Técnica Internacional é definida como um instrumento de desenvolvimento que auxilia um país doador promover mudanças estruturais nos campos social e econômico, por meio de ações de fortalecimento institucional. Os programas implementados sob sua égide permitem transferir ou compartilhar conhecimentos, experiências e boas-práticas por intermédio do desenvolvimento de capacidades humanas e institucionais, com vistas a alcançar um salto qualitativo de caráter duradouro em

Organização



Instituto
Gaúcho
do Leite



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E AGRONEGÓCIO

Realização



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento





países em desenvolvimento. A cooperação pode ser dividida em cooperação técnica recebida e cooperação técnica horizontal.

A cooperação técnica recebida abrange as modalidades bilateral e multilateral, e busca promover saltos qualitativos em processos de desenvolvimento do país, a partir da convergência entre os aportes técnicos disponibilizados por organismos internacionais (cooperação multilateral) e por países desenvolvidos (cooperação bilateral), com as capacidades humanas e institucionais presentes nas instituições do país parceiro, no caso o Brasil. A cooperação horizontal, também chamada de cooperação Sul-Sul, refere-se à cooperação técnica implementada pelo Brasil com outros países em desenvolvimento, por meio da qual o compartilhamento de experiências e conhecimentos disponíveis em um amplo espectro de instituições brasileiras junto a instituições de países interessados permite promover o adensamento de suas respectivas relações em distintas dimensões, dentro do marco de uma política externa solidária no campo da cooperação para o desenvolvimento.

Os princípios basilares da Cooperação Técnica Sul-Sul Brasileira são: (i) atendimento às demandas de países em desenvolvimento – o que prioriza o atendimento de demandas no lugar da oferta de cooperação, permitindo com isto um esperado grau de comprometimento do país parceiro; (ii) Não condicionalidade – o que estabelece nenhuma exigência de privilégios comerciais, políticos ou geoestratégicos; (iii) Parceria para o desenvolvimento – o que prioriza atividades estruturantes em detrimento a atividades pontuais.

A eficiência e eficácia da cooperação técnica trilateral tem sido palco de constante discussão em diversos fóruns internacionais. Ela é apresentada como sendo complementar à cooperação bilateral, provendo aportes de recursos e conhecimentos, por meio do envolvimento de três países, normalmente um doador tradicional, um país emergente e um país receptor (anfitrião). A busca por novos modelos é resultado de críticas à efetividade da ajuda tradicional em suportar o desenvolvimento econômico sustentável, bem como o reconhecimento do crescente papel dos países emergentes na cooperação técnica internacional. Cooperação Trilateral (CT) emergiu nos últimos anos e tem crescido rapidamente como um novo modelo de ajuda ao desenvolvimento internacional, embora ainda enfrente muitos desafios próprios e também comuns a outras formas de assistência técnica. A parceria que envolve um doador estabelecido, um país emergente e um “país anfitrião”, combinando os presumíveis pontos fortes de doadores tradicionais e das trocas sul-sul, caracteriza-se como uma cooperação trilateral.

A Cooperação Sul-Sul (CSS) remonta ao período pós Segunda Guerra Mundial, com suas origens nos movimentos de libertação e anticolonialistas. Em 1974, a Assembleia Geral das Nações Unidas criou uma unidade especial sobre a Cooperação Técnica entre Países em Desenvolvimento (CTPD), e, em 1978, numa conferência realizada em Buenos Aires apresentou, uma série de recomendações para aumentar a capacidade de cooperação entre os países em desenvolvimento. Uma comissão de alto nível para a revisão da CTPD tem se reunido a cada dois anos, desde 1980, para analisar e considerar recomendações de políticas para o incremento das ações da CSS. Em 1992, o Conselho Econômico e Social (ECOSOC) começou a prestar apoio para expandir a cooperação técnica entre os países em desenvolvimento, e em 1995 emergiu uma política de “novas direções” baseada nos desafios que os países em desenvolvimento enfrentavam. Em 1999 o Banco Mundial criou a Rede de Desenvolvimento Global, para promover a transferência de “boas práticas” entre os países em desenvolvimento (Silva 2009).

O Brasil foi um dos países emergentes que pressionou o Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento (PNUD) a apoiar a promoção da cooperação sul-sul. Dentre muitos eventos internacionais à volta da CSS e da CT, realizou-se em Brasília, em maio de 2009, o I Simpósio Internacional sobre a Cooperação Trilateral (“Novos Caminhos para o Desenvolvimento”), organizado por agências de cooperação do Brasil, Alemanha e da Comunidade Europeia. Neste, procurou-se aprofundar a análise e coordenação da CT bem como sua eficácia (SEGIB 2010). Os debates levantados em quase todos os principais fóruns e eventos internacionais, desde 2009, abordavam as três principais linhas de discussão sobre a CSS: (i) análise das vantagens comparativas da cooperação trilateral; (ii) a necessidade de promover e fortalecer a CSS e CT e aprendizado de boas práticas; e (iii) melhorar a eficácia da ajuda através de melhores sistemas de coordenação e informação (SEGIB 2010).

A cooperação técnica brasileira é coordenada pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC),

Organização



Instituto
Gaúcho
do Leite



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E AGRONEGÓCIO

Realização



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento





vinculada ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Fundada em 1987, a ABC tem competência para planejar, coordenar, negociar, aprovar, executar, acompanhar e avaliar, em âmbito nacional, programas, projetos e atividades de cooperação para o desenvolvimento em todas as áreas do conhecimento, recebida de outros países e organismos internacionais e aquela desenvolvida entre o Brasil e países em desenvolvimento.

A cooperação técnica na Embrapa é coordenada pela Secretaria de Relações Internacionais (SRI), que está ligada diretamente ao Presidente da empresa. A SRI coordena, ainda, atividades de cooperação científica por meio de sua Coordenadoria de Intercambio de Conhecimento; e atividades de Negócios Tecnológicos, por meio da Coordenadoria de mesmo nome. O Programa ABC Embrapa_Moçambique é vinculado diretamente à SRI e à ABC, atento as responsabilidades que cabem a cada um destes órgãos governamentais.

Moçambique possui 799.390 km² de território, sendo 35,9 milhões de hectares em terras agricultáveis, uma população estimada em 24,7 milhões de habitantes, dos quais 65% vivem na zona rural. A agricultura responde por 28,7% do PIB e emprega 80% da população, sendo que apenas 29% dos agricultores produzem excedentes para o mercado. A base produtiva é centrada na agricultura familiar, que ocupa 97% dos quase 5 milhões de hectares cultivados no país. Os principais problemas da agricultura moçambicana são: (i) falta de disseminação de tecnologias e difícil acesso a créditos, seguro e insumos; (ii) agroprocessamento muito ineficiente; (iii) sistema de informações e de circulação de mercadorias ineficientes; (iv) agricultura familiar desorganizada, com exploração de pequenas áreas de cultivo para subsistência.

O Programa ABC Embrapa_Moçambique é formado por três projetos trilaterais, a saber: (i) Projeto de Apoio à Plataforma de Investigação Agrária Inovação Tecnológica (PIAIT – Projeto Plataforma); (ii) Projeto de Apoio aos Programas de Segurança Alimentar e Nutricional de Moçambique (PSAL); (iii) Projeto ProSavana. Com seus projetos componentes, o Programa foi enquadrado nas políticas do governo Moçambicano por meio do atendimento às prioridades estabelecidas no Plano Estratégico de Desenvolvimento do Setor Agrário de Moçambique (PDSA – 2011-2020). O objetivo principal é fortalecer a capacidade do sistema de inovação tecnológica em áreas estratégicas para o desenvolvimento rural sustentável de Moçambique.

O Projeto Plataforma é uma cooperação trilateral entre o Brasil-Moçambique-Estados Unidos, com o objetivo de: (i) fortalecer o sistema nacional de investigação agrária, para tornar eficiente o planejamento, a coordenação, o controle e a avaliação das ações de investigação; (ii) fortalecer as capacidades das áreas estratégicas transversais do sistema de pesquisa (sementes, gestão dos recursos naturais e comunicação para transferência de tecnologia); (iii) estabelecer um modelo de gestão que torne eficiente a disseminação de tecnologias agropecuárias em Moçambique. A criação e a materialização da PIAIT, apoio ao setor de transferência de tecnologia, setor de sementes e planejamento estratégico, figuram como resultados positivos desta ação que ainda está em curso em Moçambique.

O Projeto de Segurança Alimentar e Nutricional é uma cooperação trilateral entre Brasil, Moçambique e Estados Unidos. Tem como objetivo: (i) fortalecer um grupo de pesquisa em horticultura no Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM) em produção, processamento e distribuição de hortícolas no “Cinturão Verde” de Maputo em apoio aos programas de segurança alimentar e nutricional. Para tal, atua na transferência e adaptação de tecnologias de produção e de pós-colheita, processamento, embalagem e armazenagem de hortaliças para a região de estudo. Além das atividades de pesquisa, proporcionou a criação de instalações adequadas para o teste e validação de tecnologias para produção, pós-colheita e processamento, além de capacitação de técnicos e produtores em produção de hortaliças.

O Projeto ProSavana é uma cooperação trilateral entre o Brasil, Moçambique e Japão, focado na promoção de desenvolvimento da agricultura da região do Corredor da Nacala. Tem como objetivo promover o aumento da produção e da produtividade das culturas por meio do fortalecimento da capacidade de geração e transferência de tecnologias, planejamento do desenvolvimento e investimentos público-privados para o Corredor da Nacala em Moçambique. Projeto em fase inicial de implementação, logrou testar variedades e tecnologias de plantio brasileiras de soja, algodão, milho, arroz de terras altas, trigo, feijão-comum e feijão-caupi, além da capacitação de técnicos dos Centros Zonais Nordeste e

Organização



Instituto
Gaúcho
do Leite



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E AGRONEGÓCIO

Realização



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento





Noroeste do IIAM no desenvolvimento, adaptação, validação e transferência de tecnologias para o setor produtivo local.

Conclusões

A cooperação trilateral entre o Brasil, Moçambique e países desenvolvidos tem alcançado resultados na melhoria de vida de produtores de Moçambique, com repercussão em diferentes cadeias produtivas. Os problemas inerentes à cooperação envolvendo tríades foram transpostos, por meio de uma gestão participativa, propiciando mecanismos de apropriação dos resultados pelos diferentes parceiros. O Programa ABC Embrapa_Moçambique serve de exemplo bem-sucedido de estabelecimento de práticas que levem ao desenvolvimento sustentável do setor estratégico para países em desenvolvimento. Logrou transpor barreiras burocráticas, diferenças marcantes de interesses, objetivos, valores, culturais e momento histórico para estabelecer uma estrutura adequada ao processo de inovação tecnológica autóctone para cadeias produtivas da agricultura em Moçambique. Seu impacto econômico e social pode ser medido pelos inúmeros produtores que adotam tecnologias como novas variedades, sistemas de irrigação, compostagem, produção de mudas em bandejas e outras técnicas de produção levadas a cabo pela equipe trilateral no âmbito dos diferentes projetos. Os arranjos de gestão e de cooperação bem-sucedida estabelecidos no âmbito do programa são uma garantia de sua continuidade e oportunidade, bem como de exemplo para parcerias futuras. Finalmente, pode-se afirmar que o IIAM se tornou hoje uma instituição mais preparada para receber, desenvolver e fazer a gestão de cooperação técnica de forma eficiente em áreas que ainda não foram priorizadas pela pesquisa agropecuária em Moçambique e conduzir, de forma autóctone, o processo de inovação tecnológica. Isto fica evidente pelos avanços obtidos para além do programa, por meio de outras atividades e cooperações que estão possibilitando levar a experiência e as tecnologias desenvolvidas para outras regiões de Moçambique.

Literatura citada

Agência Brasileira de Cooperação (ABC/MRE), www.abc.gov.br/SobreABC/, acessado em 17/06/2015.
ECOSOC (United Nations Economic and Social Council), 2009. South-south and triangular Cooperation: Improving information and data. Background paper for the United National Development Cooperation Forum 2010. ([http://www.un.org/en/ecosoc/newfunct/pdf/analytical%20study%20\(ssc\)%20-%20november%202009.pdf](http://www.un.org/en/ecosoc/newfunct/pdf/analytical%20study%20(ssc)%20-%20november%202009.pdf)).

SEGIB (Ibero-American General Secretariat). 2010. Report on South-South Cooperation in Ibero-America 2010. Madrid: SEBIG Studies No. 5.

Secretaria de Relações Internacionais da Embrapa (SRI), <https://www.embrapa.br/secretaria-de-relacoes-internacionais-sri>. Acessado em 17/06/2015.

Silva, Michelle Morais de Sá e. 2009. South-South cooperation: Past and present of its conceptualization and practice. In Chisholm, Linda and G. Steiner-Khamsi (eds). South-South Cooperation in Education and Development. Cape Town: Human Sciences Research Council.

Organização



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E AGRONEGÓCIO

Realização



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

